



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS, COM HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA ESPANHOLA

JEFFERSON VINÍCIUS MORAES DE OLIVEIRA

ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO DO CONTO “A CARTOMANTE” (MACHADO DE
ASSIS) PARA O ESPANHOL

MONTEIRO- PB

2014

JEFFERSON VINÍCIUS MORAES DE OLIVEIRA

ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO DO CONTO “A CARTOMANTE” (MACHADO DE ASSIS) PARA O ESPANHOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Espanhol, pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª.Esp. Amanda da Silva Prata.

MONTEIRO- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Jefferson Vinicius Moraes de.
Análise de uma tradução do conto "A Cartomante" (Machado de Assis) para o espanhol [manuscrito] : / Jefferson Vinicius Moraes de Oliveira. - 2014.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Amanda da Silva Prata, Departamento de Letras".

1. Análise. 2. Tradução. 3. Conto. 4. Machado de Assis. I.
Título.

21. ed. CDD 863

JEFFERSON VINÍCIUS MORAES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DE UMA TRADUÇÃO DO CONTO “A CARTOMANTE”
(MACHADO DE ASSIS) PARA O ESPANHOL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Espanhol, pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 08 de agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Amanda da Silva Prata

Amanda da Silva Prata (UEPB)

Orientadora

Almir Anacleto de Araújo Gomes

Almir Anacleto de Araújo Gomes (UFCG)

Edênia de Farias Souza

Edênia de Farias Souza (UEPB)

*Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim e
que contribuíram com minha formação acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta
caminhada e principalmente:
Em primeiro lugar a Deus, por ter me dado a vida e a
graça de poder concluir mais uma etapa dela;
A minha família e em especial aos meus pais, por terem
me dado uma educação ímpar;
A minha orientadora Amanda da Silva Prata, pela
disposição, dedicação, amizade e profissionalismo;
A todos os professores que foram responsáveis por minha
formação acadêmica; e
Aos meus colegas e amigos de turma, que me apoiaram e
ajudaram durante toda a graduação.*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é abordar, com base em estudiosos da área, a utilização da tradução principalmente em textos literários; como também expor principais métodos que devem ser utilizados para que seja executada uma boa tradução. As semelhanças e distinções entre textos literários e não literários, e como é realizada uma tradução de um texto literário, também são pontos importantes de estudo. No último capítulo há uma análise de tradução de texto literário brasileiro para a língua espanhola. O texto escolhido foi “A Cartomante”, um conto do escritor Machado de Assis, publicado pela primeira vez por volta de 1884. A tradução do texto, para a língua espanhola, foi realizada pelo escritor colombiano Elkin Obregón. Este capítulo tem por objetivo verificar as principais estratégias utilizadas pelo tradutor.

Palavras Chave: Tradução, Texto Literário, Competência tradutora.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es apuntar, basados en estudiosos del tema, la utilización de la traducción de modo general y principalmente en textos literarios; como también presentar los principales métodos que deben ser utilizados para llevar a cabo una buena traducción. Las semejanzas y distinciones entre textos literarios y textos no literarios, y como es realizada una traducción de un texto literario, también son puntos importantes de estudio. En el último capítulo hay un análisis de una traducción de un texto literario brasileño para la lengua española. El texto elegido fue “La Cartomántica”, un cuento del escritor Machado de Assis, publicado por primera vez, alrededor de 1884. La traducción del texto, para la lengua española, fue realizada por el escritor colombiano Elkin Obregón. El capítulo tiene como objetivo verificar las principales estrategias utilizadas por el traductor.

Palabras Llaves: Traducción, Texto Literario, Competencia de traductora.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
1- História da Tradução	11
1.1 – Estudos de Tradução no Brasil.....	13
2.0 – O Ofício de Traduzir	14
2.1 – Os Riscos nas Traduções	16
2.2 – As Especificidades dos Textos Literários	17
3.0 – Análise de Tradução	19
Considerações Finais	23
Referências	25

INTRODUÇÃO

“(…) a ‘melhor tradução’ absoluta de um texto qualquer simplesmente não existe: só pode existir a melhor tradução de tal texto para estes e aqueles destinatários, para estes e aqueles fins e nesta e naquela situação histórica.”

E. Coseriu.

Sabe-se que a tarefa de traduzir não é tão simples e fácil quanto parece. Para que a tradução seja realizada de maneira satisfatória ao receptor, o tradutor deve sempre explorar seus conhecimentos técnicos, independentemente do texto a ser traduzido. Isto quer dizer que, além de conhecimentos linguísticos e gramaticais, o tradutor deve possuir conhecimentos acerca da história, dos costumes e crenças dos povos que utilizam a língua que se deseja traduzir, além de tantas outras particularidades, para que assim, o profissional consiga transpor a mensagem da melhor maneira possível. Por outro lado, não basta somente possuir conhecimentos relacionados à língua meta (língua alvo), o tradutor deve também conhecer muito a sua própria língua (língua de partida), por conseguinte também sua cultura. Assim, a tarefa de traduzir exige muito estudo e pesquisa por parte do tradutor e, quando se trata de textos literários, essa tarefa se torna ainda mais complexa, já que este tipo de texto possui todo um diferencial em termos de linguagem rebuscada, por exemplo. Considerando estas especificidades da linguagem literária, serão levantados pontos relacionados à originalidade dos textos traduzidos, às diferenças existentes entre textos literários e não literários e ainda quais critérios podem ser utilizados para executar uma boa tradução.

Com relação à tradução, percebe-se que, a princípio, tem-se o processo de tradução de uma oração, como um ato de apenas substituir uma palavra de um idioma para outro, como se fosse algo meramente simples e mecânico. Mas, ao aprofundar esta ótica, percebe-se uma realidade um pouco diferente, pois as palavras podem adquirir variados significados a partir do momento em que são empregadas em diferentes contextos. O ato de traduzir não é somente realizar uma substituição de uma palavra por outra de mesmo significado, é também um ato de procurar utilizar a palavra traduzida que supra corretamente a necessidade do contexto ao qual a palavra a ser traduzida esteja inserida.

Por não se tratar de uma ciência, a tradução pode ser explicada como um processo de prática, de habilidades, de saber realizar algo; neste caso, um meio de representar uma ideia de uma língua para outra. Porém, a tradução não somente é o ato de traduzir uma palavra de uma língua para outra, mas também, em alguns casos de criação de novo texto, reelaborando, adaptando o texto original.

Executa-se uma tradução com o intuito de realizar uma interpretação de significados. Neste processo, o tradutor tem um papel fundamental na compressão da mensagem, ele se torna um mediador, um indivíduo especializado em meios linguísticos e culturais, e por essa razão deve dispor de conhecimentos fundamentais para um bom tradutor.

Ao longo deste trabalho serão expostos pontos importantes no que diz respeito à tradução, sua cronologia, implantação e utilização no ensino brasileiro, também à importância de realizar de maneira satisfatória uma tradução, aspectos referentes às peculiaridades que os textos literários apresentam, bem como a difícil tarefa de traduzi-los. Por fim, serão observados alguns trechos de uma tradução do conto “A Cartomante” (Machado de Assis) para a língua espanhola, buscando verificar quais as principais estratégias utilizadas pelo tradutor.

1. HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

Realizando um estudo com relação às diferentes épocas históricas, ficam perceptíveis os diferentes tipos de utilização, métodos e de nomenclaturas no que diz respeito às traduções. Nota-se também uma distinção entre uma tradição ocidental e oriental, quando se trata de textos históricos.

Na tradição ocidental, há uma dicotomia marcante relacionada à tradução, devido à ramificação criada a partir das problemáticas particulares entre textos religiosos, em especial a Bíblia, e textos literários. No primeiro caso, havia um certo temor quanto à tradução, porque as palavras que ora os tradutores iriam trabalhar eram consideradas místicas. Assim, as traduções deste tipo de texto eram realizadas através do método “palavra por palavra”, para que dessa forma não fosse possível alterar certo tipo de “seqüência celestial” das palavras. Com isso, acreditava-se que somente a tradução literal é que deveria ser utilizada, pelo fato de que ela não teria o poder de alterar as escrituras sagradas.

Com relação às traduções dos textos literários, que por muito tempo foram taxadas de traduções puramente infieis aos textos originais, eram realizadas de maneira livre, onde prevalecia principalmente o sentido geral (a ideia geral) do texto em detrimento do significado das palavras separadamente. Contudo, as traduções dos textos vistos como profanos (não sacros), eram praticamente, em geral, traduções livres, tendo na Língua Grega a maior força dominante, muito embora houvessem inúmeras traduções de textos filosóficos e literários, do grego para o latim; esta considerada uma língua muito forte no campo da tradução da época.

“[...] na Inglaterra, o francês, por sua irradiação, desfruta de um prestígio comparável ao do latim e do grego. A tradução a partir do francês constituiu uma soma de obras considerável. Algumas marcaram época: é o caso da tradução dos *Ensaio*s de Montaigne por John Florio em 1603. [...] contudo, a mais célebre das traduções é, em todos os aspectos, a tradução de Plutarco feita por Thomas North, *Lives of the Noble Grecians and Romans* (1579), na qual Shakespeare (que era acusado por seus detratores de não conhecer suficientemente o latim, muito menos o grego) se inspirou para suas peças romanas (*Júlio César*, *Antônio e Cleópatra*, *Coriolano*) e *Timon de Atenas*. [...] O francês é, então, a “avenida” que terá permitido aos clássicos penetrar na língua e na literatura da Inglaterra. (OUSTINOFF, 2001, p. 36- 37)

A citação retrata que na Europa, já na época do Renascimento, a língua francesa permanecia em seu auge, com uma considerável aceitação e utilização, bem equivalente ao latim e o grego. Com isso, principalmente na Inglaterra, surgiram inúmeras obras de traduções literárias, estas que serviram base ou até mesmo inspiração para escritores, que não possuíam conhecimentos mínimos do latim, e tão pouco do grego, criarem obras clássicas de tamanha importância, escritas em francês. Isso pode explicar o fato de que nesse momento, os escritores se baseiam em obras de outros escritores para então produzir suas obras. Cabe assim então dizer que estes últimos, carregam em suas obras, grandes influências daqueles. Com isso, pode-se explicar o fato de grandes escritores recorrerem uns aos outros nas composições de seus textos. Isso explicaria também o fato de o Renascimento ter sido conhecido como uma época de frequente e natural apropriação de textos de outros autores; o que hoje se conhece como “plágio”, termo este que surgiu por volta do século XVIII, quando os textos literários começam a ser vistos como obras originais e com um poder místico próprio.

Fica claro então que, no período renascentista, o processo de tradução passou de um simples ato de transpor palavra por palavra, ou ideia por ideia, de uma língua para outra, para um estágio mais avançado, responsável por desenvolver a língua francesa (na Europa), bem como, por consequência, veio a elencar novas visões a respeito da tradução, como também a impulsionar novos escritores.

Na época moderna, a tradução é vista como algo muito distante de uma simples imitação, como era até o renascimento. A tradução moderna praticamente foi fracionada em três principais formas: tradução literal, paráfrase e imitação, esta última considerada uma forma sem grande credibilidade. A primeira continua sendo o método de substituição de palavra por palavra, onde prevalece principalmente a forma; a segunda é o método de tradução mais livre, onde se dá mais importância ao sentido geral do que às palavras isoladas; e a terceira caracteriza-se por não privilegiar nem sentido, nem tão pouco palavras, como as anteriores, mas sim a liberdade de re-criação do original.

“A noção de que o tradutor cria o original é introduzida pelos desconstrucionistas e serve para corromper a noção de autoria e, com ela, a autoridade em que se baseia uma comparação de subsequentes versões

traduzidas de um texto. Os desconstrucionistas argumentam que os textos originais estão sendo constantemente reescritos no presente e cada leitura/tradução reconstrói o texto fonte. (GENTZLER, 2009, p. 188)

Baseando-se na citação acima, reitera-se o fato de que a cada leitura, ou tradução de um texto, o tradutor/leitor reformula, adapta, substitui termos ou expressões, do texto original para estabelecer uma melhor compreensão. Poderia sim considerar esse processo uma imitação do original, contudo estaria, através deste ato, o tradutor criando uma nova percepção a respeito do texto, sendo assim não seria mais somente tradutor, mas também autor. Com isto, o texto (imitação) passaria a ser uma criação semelhante ao que já foi criado e, justamente por apresentar semelhanças, caracteriza a não obrigatoriedade da fidelidade total.

1.1 - ESTUDOS DE TRADUÇÃO NO BRASIL

Para compreender o processo evolutivo quanto aos estudos de tradução no Brasil, é necessário voltarmos um pouco no tempo para tentar entender algumas questões referentes ao processo de tradução. As pesquisas sobre tradução no país tiveram seu marco inicial em 1952 com a publicação do primeiro livro de tradução intitulado *Escola de Tradutores*, do autor Paulo Rónai.

A tradução passou a ser reconhecida como campo de estudo nas universidades brasileiras através da LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação), até o seu reconhecimento legal passou-se um período de 38 anos. Entretanto, o número de autores que chegaram a publicar obras não era tão relevante quanto se imagina, porém através da sua institucionalização, tais discussões ganharam importância e passaram a ser reconhecidas por diversas áreas de conhecimento.

Segundo Maria Paula Frota:

“Também multiplicaram-se os cursos de formação de tradutores, dada a expansão e profissionalização do mercado. Tais cursos, de naturezas diversas – graduação, extensão, especialização e livres –, geraram uma demanda de professores especializados, o que levou à inserção dos estudos da tradução,

em geral sob a forma de linha de pesquisa, em programas de pós-graduação. Esse fato, por sua vez, foi cada vez mais intensificando a pesquisa na área e, com isso, a publicação de trabalhos e o intercâmbio acadêmico em diversos fóruns nacionais e internacionais.” (FROTA,2008. p.8- 9)

Diante do que foi citado, pode-se concluir que a evolução das pesquisas nessa área ganharam maior abrangência em universidades, em cursos de pós graduação, em teses de mestrado e entre outros, devido à inclusão de novos pesquisadores interessados nessa área. Torna-se clara tal afirmação ao observar-se que de 1952 a 1993 foram lançados 18 livros e de 1999 a 2003 um total de onze em apenas cinco anos, o que torna visível a grande importância da tradução como eixo acadêmico.

2 - O OFÍCIO DE TRADUZIR.

O tradutor tem um papel muito importante durante todo o processo de tradução, seja esta de qualquer vertente ou ótica. Ele deve realizá-la de maneira a refletir intensamente a respeito dos significados, significantes e, sobretudo, de selecionar o que seja melhor para estabelecer uma boa compreensão, pelo fato de que as línguas sempre estão em processo de atualização e há um surgimento constante de novas palavras, ou até mesmo vão surgindo outros significados para as palavras. Assim, torna-se cada vez mais difícil para o tradutor expressar uma ideia da mesma forma que esta aparece no seu sentido original. Assim, como diz a diante:

“[...] no existe en la realidad el traductor ideal, como tampoco existe la traducción ideal. Lo que existen son traductores reales, unos mejores (más competentes) que otros, pero todos con sus limitaciones y características personales[...].”(ZABALBEASCOA, 1997, p.4):.

Assim como qualquer outro profissional, o tradutor é um indivíduo que carrega consigo traços, influências, características próprias e que está tanto sujeito a erros, quanto a acertos. Como em qualquer profissão, o tradutor deve possuir uma atribuição muito importante: a competência. Esta pode ser adquirida conforme se ampliam as experiências, no dia a dia, ou pode ser uma meta a ser alcançada pelo indivíduo. O fato é que quando não há

competência, o resultado dificilmente é satisfatório e não é diferente quando se trata de tradução. Como lê-se em (OTÓN, 2002, p.3) *“Competencia Traductora es el sistema de conocimientos, habilidades, destrezas y actitudes necesarias para traducir.*

A competência está intimamente ligada ao rendimento, porém são distintas atribuições. A primeira está voltada para a capacidade de realizar algo, ou seja, se tratando de tradução, é saber se o indivíduo é capaz de compreender, interpretar, comparar, intertextualizar, etc., quando se depara com um texto a ser traduzido. Já quando se trata de rendimento, está relacionado à produção, um tradutor pode ser altamente competente, mas não apresentar um bom rendimento.

Uma das dificuldades primordiais para o tradutor é traduzir textos literários, pelo fato de estes textos apresentarem palavras pouco utilizadas no cotidiano, muito rebuscadas ou até mesmo palavras que há muito tempo são consideradas arcaicas; há que se considerar também a questão do significado no contexto, a sonoridade, a rima, a forma e a estética. Tudo isso levando em consideração o fato de poder realizar junções ou trocas de palavras, inicialmente estranhas, criando um “novo vocabulário”, que pode ser aceitável quando se trata de tradução de textos literários.

Dessa forma, o tradutor deve ter um cuidado singular e extremo quando trabalha com texto literário. Este tipo de texto requer uma exigência maior que os demais, e com isso o tradutor deve levar em consideração que a tradução deve principalmente expressar as mesmas ideias, com a mesma intensidade, magia, sutileza, ou outras maneiras pelas quais o autor do original gostaria que fosse entendido, aproximando-se ao máximo da real intenção proposta no texto. Cabe também ao tradutor a responsabilidade de obter uma noção apurada do distanciamento e da aproximação de um texto literal ou simples e saber até que ponto o texto a ser traduzido é considerado literário, poético, surreal, etc.

Se a tradução é, a princípio, um processo natural e prático para possibilitar a comunicação, esta seria então a primeira função do processo: possibilitar a compreensão. Por conta disso, compreende-se que a partir do momento que uma língua necessita ser traduzida, é pelo fato de estar sendo modificada e por consequência, se distancia de um esquecimento e de uma não utilização da mesma. Neste caso, a função da tradução seria também garantir a continuidade da língua.

“(..) Na realidade a tradução é o melhor e, talvez, o único exercício realmente eficaz para nos fazer penetrar na intimidade dum grande espírito. Ela nos obriga a esquadrihar atentamente o sentido de cada frase, a investigar por miúdo a função de cada palavra, em suma a reconstituir a paisagem mental do nosso autor e a descobrir-lhe as intenções mais veladas.” (RONAI, 1981, p. 14)

Outra função seria a de trabalhar o processo linguístico; levando em consideração que o indivíduo executor do processo, além de conhecer profundamente a cultura e obter um conhecimento significativo, ou pelo menos básico, da língua, deve dispor também de uma carga de normas e/ou conhecimentos linguísticos, tanto da língua de origem (a ser traduzida) quanto da língua alvo. Numa vertente linguística, são levados em consideração todos os processos variantes, além dos múltiplos problemas de interpretações das línguas. Neste sentido, o processo linguístico de ambas as línguas seria um ponto primordial no processo tradutório.

2.1 OS RISCOS DAS TRADUÇÕES

Durante o processo de tradução, é importante que haja neutralidade por parte do tradutor, para que a informação a ser transportada entre línguas não carregue consigo resquícios de pessoalidade, ou até mesmo de traços de linguagens e dessa forma torne-se distante da originalidade do texto fonte. É neste ponto que o ato de transpor requer alguns cuidados. É necessário, todavia, possuir um senso de organização e seleção de estilos para realizar tal proeza. Existem diferenças fortes entre diversos tipos de textos, como, por exemplo, relatórios, poemas, crônicas, entre outros; e por isso cada um deles deve conter traços que levem o destinatário a reconhecer a originalidade e tipologia do texto ou informação traduzida, como aponta Vermeer (1996, p.45) “(...) *Se puede afirmar que la función de un texto varia siempre con la distancia cultural, es decir, con la distancia espacial y/o temporal que existe entre una obra y su traducción*” .

É neste ponto que existe uma preocupação com o texto alvo, porque por algumas vezes não fica evidente a clareza do texto, ou até mesmo são levantadas dúvidas a respeito de uma possível substituição do original por algo mais superficial. E esta não é a única preocupação a respeito do “novo texto”; há também questionamentos perante o tradutor, se acaso pode-se considerar que ele também poderia ser considerado um co-autor da obra

original, ou até mesmo um autor de nível igualitário ao do autor verdadeiro. Até mesmo pelo fato de que o texto ainda não existe na língua alvo, e aquele seria o responsável por “criar” um texto compreensível nesta língua. Assim, Paulo Ronai, parafraseando Miguel de Cervantes, representa o que seria um tradutor:

“(...) o tradutor tem sido comparado a artistas: do cantor que canta uma canção escrita por outro, ao músico que num instrumento toca uma música escrita para outro instrumento, ou decifra e ‘reescreve’ toda a partitura; ao maestro que rege composições alheias (...)” (RONAI, 1981, pág. 6)

E se eleva vertiginosamente a dicotomia que existe, de um lado adjetivar o tradutor de plagiador, e de outro compará-lo a uma carga de submissão, de indivíduo que sempre estará à sombra do autor, porque sua função não seria criar, mas apenas codificar signos de uma língua para outra:

“ O tradutor é um plagiário que pratica a única forma legítima do plágio, ou um artista tímido que só consegue vencer as suas inibições através de outro artista. (...) é como uma vasilha viva saturada de um fluido que derrama no recipiente mais apropriado, embora não feito por ela nem de sua propriedade”. (RONAI, 1981, p. 7)

2.2 AS ESPECIFICIDADES DOS TEXTOS LITERÁRIOS

O que praticamente define um texto como literário são suas peculiaridades, pois ele caracteriza-se por suas imensas sutilezas no que diz respeito à criatividade apresentada no uso da linguagem de modo geral. Esse tipo de texto carrega traços da cultura, das variações linguísticas, dos acontecimentos em geral, de tudo que caracteriza o meio em que o autor está inserido; traços próprios como, por exemplo, a permanência de rimas, expressões culturais próprias, forma da estrutura, ritmo, etc, são características de imediata identificação deste tipo de texto.

“En el discurso literario no sólo los contenidos son importantes, sino también la forma. Ésta interesa tanto o más que los contenidos que se quiere transmitir. Es importante no sólo el que, sino también el cómo se dice. Así predomina la finalidad estética del discurso y no la utilitaria.” (SANTOS, 2007, p. 16)

Para compreensão desse tipo de texto é necessário possuir certa noção a respeito de literatura, que permite ao leitor uma visão puramente estética e um elevado grau de semântica. O texto literário, diferentemente de um texto jornalístico, por exemplo, é capaz de instigar no leitor a sensação de algo incompleto, e assim, deixa uma lacuna para demais significados. Os textos literários são divididos em dois tipos: o tipo expressivo e o tipo impessoal, este que de certo modo neutraliza as influências do autor, e aquele que de algum modo, mesmo às vezes imperceptível, expressa características do autor. Nos textos que caracterizam o modo expressivo, os autores utilizam suas obras para expressar um ponto de vista marcante ou uma opinião, mesmo que implicitamente. De qualquer modo, seja qual dos tipos caracterize o texto literário, o leitor mais atento consegue, por vezes, reconhecer o autor, devido ao modo específico que este escreve.

Seria como se o autor planejasse palavra por palavra, para utilizá-las em favor da sonoridade, do ritmo ou para transmitir um ou mais sentidos no contexto. Sem contar ainda que em meio a toda esta gama de atributos, deve-se levar em consideração que os textos literários sempre estão ligados a uma época, a um estilo e por isso são utilizadas de forma evidente figuras de linguagens e expressões que fogem dos padrões gramaticais e de lógica, fato este de demasiado uso entre os autores, que caracteriza o recurso conhecido como “licença poética”. Assim como relata (SANTOS, 2007, p. 37) “[...] *al no existir una realidad extraverbal que determine su significado, la lengua literaria pierde lógica, gana afectividad y adquiere un valor plurisignificativo que la llena de sugerencias.*

Como exposto na citação acima, os textos literários “sofrem” um enfraquecimento com relação à lógica real em que os fatos acontecem. No que diz respeito ao óbvio, à finalidade prática de transmissão de informação, etc., eles obedecem a questão da utilização da língua e da linguagem para transmitir o impossível, da beleza, da estética: uma linguagem totalmente literária. Por isso os textos literários podem apresentar ambiguidade de ideias e relações, ou até mesmo suscitar, no leitor, a criação de um novo discurso a respeito do verossímil.

3- ANÁLISE DE TRADUÇÃO DO CONTO “A CARTOMANTE” DO ESCRITOR MACHADO DE ASSIS.

A seguir, será feita uma análise referente à tradução do Conto “A Cartomante” do escritor brasileiro Machado de Assis, para a língua espanhola, realizada pelo escritor/tradutor colombiano Elkin Obregón. A proposta desta análise é verificar as principais estratégias utilizadas pelo tradutor.

O texto original (em português) apresenta uma linguagem simples, de fácil compreensão, sem muita dificuldade para o leitor captar tanto as ideias principais, quanto os detalhes presentes no vocabulário. O conto, que apesar de possuir uma linguagem de fácil entendimento para o leitor, apresenta também algumas palavras que não são comumente utilizadas, pois apresenta um vocabulário bem típico da época em que foi escrito.

O conto apresenta como personagens principais: Camilo, Rita, Villela e a cartomante. Camilo e Villela são grandes amigos, Rita é esposa de Villela e se apaixona por Camilo; um dia, Rita vai fazer uma consulta com uma cartomante, pois se encontra cheia de preocupações no que diz respeito ao relacionamento com Camilo, os dois temem ser descobertos pelo esposo traído (Villela). Rita e Camilo são iludidos pela cartomante, que os faz crer que tudo está sob controle; ao fim do conto, Villela, ciente da traição, mata Rita e Camilo. A tradução do conto, que está sendo considerada nesta análise, foi feita por Elkin Obregón, que é colombiano.

A seguir, apresentamos alguns fragmentos extraídos tanto do conto original quanto da tradução, buscando verificar quais as principais estratégias utilizadas pelo tradutor.

Considerando este fragmento: *“Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas [...]”* observa-se que a tradução foi feita da seguinte forma: *“Camilo, la cogió de las manos, y la miró a los ojos con gravedad; le aseguró que la quería mucho y que sus temores eran infundados. Si se empeñaba en esos temores, sólo tenía que decírselos y él mismo la consolaría; después la riñó por la imprudencia de haber visitado a aquella hechicera [...]”*.

Na tradução, é realizada uma “adaptação” nas últimas frases, quando o tradutor primeiramente acrescenta a informação que a personagem se empenha muito com os temores (Si se empeñaba en esos temores), também a expressão “andar por essas casas” é substituída por “haver visitado aquela feiticeira”. Nesse momento, o tradutor não se preocupou em utilizar o método literal, não traduz considerando palavra por palavra, mas faz adaptações, imprimindo sua marca pessoal no texto.

Analisando outro fragmento: “[...] *mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público*” tem-se a seguinte tradução: “[...] *pero el padre murió y Camilo anduvo de un lado para otro, sin hacer nada, hasta que su madre logró conseguirle un empleo oficial*”. Novamente, na tradução, houve um acréscimo de informação que não comprometeu o foco da ideia, quando o tradutor coloca: “andando de um lado para outro, sem fazer nada”, ou em outras palavras simplesmente: “Quando seu pai morreu, ele ficou sem trabalhar, até que sua mãe conseguiu um emprego público”.

Em outro fragmento tem-se a impressão de que a tradução apresenta uma ideia mais compreensível, mais explicada que o texto original:

“[...] *Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre que foi os dois mostraram-se grandes amigos dele. Villela cuidou o enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor*”. Na tradução, o texto aparece da seguinte forma: “[...] *empezaron a verse con frecuencia, y con la asiduidad del trato pronto fueron los tres íntimos amigos. A poco tiempo murió la madre de Camilo, y en aquellos momentos amargos – que en verdad lo fueron – Villela se hizo cargo del entierro, las misas y el testamento, y la otra se dedicó a aliviar el corazón del joven, cosa que hacía con admirable acerto*”.

Já mais adiante, o tradutor ao utilizar a expressão “*Se sentaban a ler en voz alta*” exprime uma ideia de que os dois personagens reservavam um tempo para, juntos, lerem, um para o outro, um mesmo livro. Já o texto original expressa uma ideia que ambos personagens liam os mesmos livros, mas não deixa claro se juntos ou se em lugares distintos, cada um lendo o seu livro. Assim percebe-se que novamente o tradutor conseguiu mostrar ao leitor uma forma mais completa a respeito da compreensão do ato.

No trecho: “*Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Villela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele*

pode ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilheteinho". Tem-se a seguinte tradução: "*El día en que Camilo cumplió años recibió de Villela un hermoso bastón, Rita encamibioloenvió una simple tarjeta. Las palabras eran triviales, pero hay trivialidades sublimes o por lo menos deliciosas*". É perceptível que aquilo que foi omitido na tradução, dá uma ênfase maior ao sentimento dos personagens do conto. Uma vez que para o leitor da versão original, os personagens naquele momento exprimem uma relação bem mais aguçada, do que os personagens da versão traduzida, pois o original relata com detalhes o forte sentimento entre eles; diferentemente do texto traduzido, que oculta certas questões.

No trecho original: "*Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pode*". que comparado ao de Obregón: "*Camilo intentó de corazón evitar aquel amor; pero le resultó imposible*", verifica-se uma duplicidade de sentido quanto aos dois textos; de maneira que, no texto em português, fica claro o fato de que o personagem tinha o desejo de fugir, de se afastar geograficamente de algo ou alguém e esse desejo ele não podia mais realizar. Já analisando a tradução, vê-se outra linha de raciocínio: o personagem realizou tentativa de evitar um amor (uma paixão), e não deixa claro se aquele estaria ainda próximo, ou se iria realmente se distanciar fisicamente. Dessa forma, o tradutor por não traduzir literalmente o verbo "fugir", deu uma nova compreensão ao texto e assim modificou a história, é possível observar as interferências do tradutor no texto, assim, o tradutor passa a ser também autor, já que recria um novo texto.

O texto em língua espanhola apresenta, mais adiante, uma riqueza de coerência e de detalhes que ajudam o leitor a não perder o foco da trama. Como se vê a seguir: "*[...] No era normal; y la letra, con razón o sin ella, le pareció insegura, como trazada por una mano temblorosa. ¿Habría alguna conexión entre aquello y lo Rita le había contado el día anterior?*" comparando este fragmento com o mesmo fragmento do texto original nota-se que o tradutor utilizou sua competência para adaptar a mensagem à língua alvo. Isto pode ser percebido, por exemplo, quando transforma uma afirmação, em que estava implícita uma dúvida, em uma pergunta, que faz o leitor recordar fatos ocorridos anteriormente, ligados ao fato atual. Assim, como se pode verificar, a seguir, o texto original oculta informações, que não são prejudiciais à compreensão, mas que exigem um pouco mais da atenção do leitor. Vejamos: "*[...] Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se lhe trêmula. Ele combinou todas essas coisas com a notícia da véspera*".

No parágrafo que se inicia como: *“Mas o mesmo trote do cavalo veio agravar-lhe a comoção. O tempo voava, e ele não tardaria a entestar com o perigo”*. É interessante analisar esta parte do texto, pois se trata de uma expressão própria da língua portuguesa: “o tempo voava”. O substantivo “tempo” por ser abstrato, não possui condições de voar; contudo, a literatura, com seu poder transformador da realidade, faz valer a “licença poética” e utiliza expressões, figuras de linguagens, etc, para tornar o texto mais belo. Fato interessante foi o do tradutor, aproveitar a originalidade do texto, realizando uma tradução literal da expressão. Nesse caso, Obregón optou por não adaptar a expressão para a língua espanhola, para que o leitor espanhol conseguisse assimilar a ideia, escolheu continuar o mais próximo possível do original. como pode-se verificar: *“El pasotrotóndelcavalloaumentabasuinquietud; eltiempocorría; un momento más y se vería cara a cara conelpeligro.”* Vale registrar também que a expressão “entestar” foi traduzida como “cara a cara” para o espanhol. Novamente, o tradutor obedece ao máximo possível à proximidade do texto original.

Em outro trecho se lê *“Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos. Voltou três cartas sobre a mesa, e disse-lhe [...]”* em espanhol temos: *“Era una mujer de unos cuarenta años, italiana, flaca e morena, comun par de ojos oscuros y penetrantes”*. Mesmo que o tradutor tenha substituído os adjetivos referentes aos olhos da mulher (a cartomante), o sentido não foi alterado.

Como é possível observar, a tradução não é tarefa fácil, pois o tradutor precisa ter muitos conhecimentos para desempenhá-la de uma boa forma. A tradução de textos literários é ainda mais difícil, pois há uma série de particularidades que devem ser consideradas quando se trabalha com este tipo de texto. Além disso, traduzir um texto de uma época remota é algo muito complicado, pois várias palavras e expressões já podem estar em desuso na atualidade, o que obriga o tradutor a fazer adaptações para que possa ser compreendido pelo leitor. Na tradução analisada foi possível perceber que o tradutor tanto pode tornar o texto pobre em relação ao original, quanto também pode enriquecê-lo, caso seja um tradutor competente. É importante ressaltar a importância do leitor neste processo, é preciso considerar para qual público será feita a tradução, pois, ao considerar os leitores, o tradutor pode orientar-se melhor ao realizar seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda pesquisa, foi possível perceber que o ato de traduzir está muito mais além de substituir palavras para outro idioma. Foi visto que o processo tradutório requer do tradutor muito mais do que uma “troca mecânica de palavras”, requer entre outros pontos principais: habilidades, competências, experiência, etc. Por isso que o papel o tradutor é de tamanha importância no processo, já que este profissional é responsável pela questão da originalidade do texto traduzido, bem como pelo modo como este texto será recebido pelo leitor.

No que diz respeito ao processo tradutório literário, é retificada a imensa dificuldade de sua execução, como pôde ser percebido, apesar do conto possuir uma linguagem simples, na análise ficou claro que não é fácil realizar a tradução de um texto literário, e que o tradutor tem a tarefa de re-criar o original em outro idioma.

A tradução como qualquer outra ciência, e não qualificando-a superior ou inferior a nenhuma outra, também é um processo de estudo, de aperfeiçoamento e de expansão, por isso sua utilização e métodos ainda poderão ser levados mais a fundo, no futuro, tanto no meio literário e/ou acadêmico, quanto no meio escolar.

Chega-se à conclusão de que é muito difícil estabelecer perfeição em uma tradução, seja esta relacionada a texto científicos, publicitários, jornalísticos, literários, etc., pois cada tradutor obedece a uma linha de estudo e adquiriu uma formação de conhecimentos específica. Com isso, suas competências e habilidades serão perceptíveis nos textos traduzidos, podendo diferenciar bons tradutores de maus tradutores.

Com isso, o conceito de perfeição, no que diz respeito à tradução literária, está distante de ser palpável, pois se deve realizar um parâmetro entre texto original (tipologia textual), tradutor (competência, conhecimentos específicos, re-criação) e texto traduzido (cópia ou adaptação), para que este conjunto possa, em sincronia, satisfazer as necessidades que cada texto em particular oferece.

Dessa forma, conclui-se que a tradução, em especial a literária, não é um processo simples; e que esse tipo específico de tradução exige muitas habilidades do tradutor,

ampliando assim o nível de sua competência e paralelamente a dificuldade de execução da tradução.

REFERÊNCIAS

- AQUINO**, Janaina de. *Tradução Literária vs. Tradução Técnica: Uma dicotomia necessária?*. 2011. Ecos da Tradução. Disponível em: <http://ecos-da-tradução.blogspot.com.br/2011/07/traducao-literaria-vs-traducao-tecnica.html>. Acesso em: 09 jan. 2014.
- ASELE**; Actas II (1990). INGER ENKVIST. *¿Qué rasgos caracterizan una buena traducción literaria?* acesso em: 20 jun. 2014.
- ASSIS**, Machado de. *"A cartomante" in Contos*. Ed. Objetivo, São Paulo, 1997.
- BASSNETT**, Susan. *Estudos de Tradução*. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Leticia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- BRAGA**, Pedro Paulo. *Da Especificidade do Literário*. Extraído da Obra "O Riso e o Trágico" (Brasília: LGE Editora, 2010, p. 53-59). Disponível em: http://blog-pedrobraga.blogspot.com.br/p/da-especificidade-do-literario_30.html. Acesso em: 24 abr. 2014.
- FROTA. Maria Paula** - *Um balanço dos estudos da tradução no Brasil*. Pontifícia Universidade Católica do Rio. 2008. Rio de Janeiro. – disponível em: <file:///D:/Downloads/6996-21109-1-PB.pdf>. Acesso em 25 fev. 2014.
- GENTZLER**. Edwin; *Teoria Contemporânea da Tradução*. 2ª edição. [Tradução Marcos Malvezzi]. – São Paulo: Madras, 2009.
- GONÇALVES**, Lourdes Bernardes. *Avaliando a Tradução Literária*. - Rev. de Letras – nº 21 – Vol. 1/2jan/dez 1999. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/r121Art06.pdf>. Acesso em 10 abr. 2014.
- OTÓN**, Elena Macías. (2002). *Teoría y práctica de la traducción. Traducción y interpretación*. Disponível em: http://www.patatabrava.com/apuntes/t3_competencia_traductora-f24515.htm. Acesso em: 18 mai. 2014.
- RÓNAI**, Paulo; *A tradução vivida*. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- SANTOS**, Ana Cristina. *"El texto literario y sus funciones en la clase de ELE: de la teoría a la práctica"*. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos: Suplemento Jubileo de Plata de la PEERJ, Brasília, Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación, 2007, p. 33-41.
- SANTOS**, Henrique Celso Jesuino dos. In: O ensino da tradução técnica a experts de outras áreas concebido como a "obra aberta", exercício de interdisciplinaridade universitária e difusão democrática do conhecimento: *Relato de uma Experiência e Contribuições para o Pensamento Crítico de um Curso Superior de Tradução*. Bahia. 1991.
- SERRA**, Carlos. *Texto Literário / Texto Não Literário*. CETAPS, 2014. E-Dicionário de Termos literários de Carlos Ceia 2010. Disponível em: http://www.edttl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=44&Itemid=2. Acesso em 18 jun. 2014.

ZABALBEASCOA, Patrick. *La didáctica de la traducción: desarrollo de la competencia traductora.* Universitat Pompeu Fabra. Centro Virtual Cervantes © Instituto Cervantes, 1997-2014. Disponível em:
<http://cvc.cervantes.es/lengua/aproximaciones/zabalbeascoa.htm>. Acesso em 17 mar. 2014.